O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Haja paz

Abrandou a febre alimentada pelos jornais diários, principalmente, que em tudo viam a aproximação duma guerra com todos os seus horrores.

Os espíritos andam mais calmos e as preocupações deixaram de subsistir em alguns sectores.

O panorama internacional modificou-se.

Diminuiu, quási se interrompeu, a oratória.

A Europa entrou em nova fase quanto às questões que a envolviam.

Uff!

Não foi sem tempo.

Já andávamos fartos de tanta guerra... na imaginação.

O que dela se disse!

Os cálculos que se fizeram e o que se escreveu a seu respeito!

Mas ainda bem que as contas se partiram—ao enfiar...

Haja paz.

Sejâmos pacíficos, tolerantes, amigos.

Respeitemos a vida humana.

A ordem deve ser a aspiração de todos os povos. E porque depende do aproveitamento de tôdas as energias e condições de trabalho a felicidade dos mesmos, não os desviemos da sua função natural, encaminhando-os para bem, em vez de os transformar em guerreiros para se aniquilarem mutuamente.

Efemérides

10 de Junho

1850—Nasce no Rio de Janeiro o professor e jornalista. Guilherme de Sousa, que foi redactor do antigo diário lisbonense, *Vanguarda*.

1907—E' inaugurada com certo regosijo, por parte dos republicanos, a séde de *O Mundo*, edifício para êsse fim construido de proposito e hoje habitado pelo *Diário da Manhã*, folha governamental.

Luís de Camões

—o—

Faz hoje 359 anos que morreu pobre e faminto o cantor das nossas glórias, cujo nome se tornou mundialmente conhecido atravez as estâncias dos *Lusíadas* e outras produções poeticas de real valôr.

Como homenagem, o govêrno decretou, ha muito, feriado nacional para êste dia.

FARTURA

As oliveiras e as vinhas prometem. Os lavradores acham-se esperançados. Na aldeia trabalha-se com gôsto. Resta que o tempo auxilie a Natureza que tão prodiga se mostra ao desabrochar do novo ano agricola.

Se fôr preciso alguma ajuda, lembramos o padre Santo António, cujo auxilio não é para desprezar...

Ó Chico: então já sabes para onde vai a França?..

A LIÇÃO DE AVEIRO

Lá vai mais. Agora é o sr. dr. Carlos Hermenigildo de Sousa que no *Ecos de Cacia* se exprime desta maneira sôbre um acontecimento que tanto entusiásmo provocou, enchendo de orgulho os aveirenses:

O folclore português tem revivido, nêstes últimos dez anos, no compreensível anseio de não deixar cair no olvido a graça, a côr, a vivacidade do trajo e dos costumes das gentes da nossa terra, que, como aconteceu às velhas catedrais, fôram estaipadas com a argamassa do progresso.

E, assim, assistimos, encantados, verdadeiramente deslumbrados, ao Cortejo Folclórico de Lisboa e às várias exposições dêsse género feitas na capital, como temos saboreado paradas agrícolas, cortejos de trabalho, feiras-exposições por êsse País fóra. Mas, sem tentarmos fazer comparações, espectáculo algum, dêsse género, nos havia surpreendido tanto, como o cortejo de 23 de Abril, em Aveiro, devido ao seu realismo, vivacidade, colorido, encanto dos seus grupos femininos e expressão de vida de um distrito que soube mostrar-se numa homogeneidade perfeita, patenteando-se em tôdas as suas actividades criadoras.

A riqueza do distrito de Aveiro, deslumbrou quantos, extasiados, viram perpassar pelas suas ruas, numa extensão de dois quilómetros, muitas actividades económicas desconhecidas ou que, pelo menos, não se mostraram nunca num momento de conjunto. Afóra a graciosidade, a esbelteza e a formosura das suas mulheres, os carros de trabalho surpreenderam quantos os viram.

Assim, o dos espumosos de Anadia e o dos vinhos da Bairrada, os belos e sumptuosos carros de Ovar e do restante distrito, como da Pampilhosa, forte e magestoso na sua faina industrial; os carros da Gafanha, exteriorisando-nos, na mais perfeita realidade, os aspectos económicos da região, a sêca do bacalhau, a indústria náutica e a casa do lavrador; os carros tam singelos como a própria vida agrícola que representavam, da espadalada e das várias fases do trabalho do linho; a galantaria e originalidade do Carro de Espinho, da *Costa Verde*; dos carros de tantas outras indústrias, mostrando a faina rude mas forte, dos povos do distrito, como o dos tanoeiros, dos cordoeiros, dos mineiros de Pejão; em suma, de tantos outros bem dignos de serem realçados.

As terras mais humildes e frèguesias dos concelhos à frente das quais Ílhavo, Angeja, Aradas, Verdemilho, Costa do Valado e tantas mais em ranchos gentis desfilaram, juvenis e alegres, recebendo aquêle entusiásmo da multidão—e que multidão!—para mais de cem mil pessoas!—que por um reflexo natural, retransmitiam por sua vez, à própria multidão.

Espectáculo inolvidável, lição singela e grandiosa ao mesmo tempo, por nos ensinar que o distrito de Aveiro é, sem dúvida, um dos mais ricos em folclore e um dos mais activos, econòmicamente, do País!

Bem hajam os seus incansáveis organizadores, à frente dos quais se encontra o sr. dr. Alberto Souto, que, certamente, muito tem ainda que fazer no próximo ano, no ano do Centenário de Portugal.

Pela pena do seu esclarecido correspondente da Gafanha da Encarnação também *O Ilhavense* publicou mais êste pedacinho:

Da nossa memória não se apagarão tão cedo os écos explendorosos do formidável cortejo folclórico de Aveiro, dêsse extraordinário número das festas de Março, maravilha nunca presenciada em terra portuguesa, pois que é impossível esquecer o incomparável duma realização que ultrapassou tudo quanto a imaginação humana podia conceber e executar. Aveiro foi sempre assim. Sempre generosa, sempre grande nas suas imprevistas realidades. Já noutros tempos se distinguia pelas suas magníficas touradas, pelo fausto dos cortejos que as antecipavam, pelo brilhantismo dos cavaleiros e peões que nelas tomavam parte.

As procissões, como ainda hoje, mas então com mais solenidade e pompa, eram as melhores de Portugal. Os seus componentes destacavam-se pela sua compostura, ordem, número e asseio. De longe vinha muita gente assistir a todos os festejos realizados na cidade, concorrendo, assim, largamente para o seu comércio e para o seu renome de terra incomparável.

Mais uma vez isso se afirmou com o cortejo folclórico levado a efeito últimamente, embora com o concurso das câmaras do distrito que mostraram ter pela cidade o mais desvelado carinho e a melhor das simpatias.

Rejubilamos, por isso.

A lição de Aveiro!

Como ela foi admirável, eloqüente e proveitosa pelos ensinamentos revelados.

Êste número foi visado pela Censura

Frota bacalhoeira

O último dos nossos barcos a sair para os bancos da Terra Nova em busca do *fiel amigo*, foi, a semana passada, o lugre-motor *Novos Mares*, da emprêsa Testa & Cunhas.

Oxalá possâmos noticiar, no seu regresso, como dos primeiros em carregamento.

O TEMPO

—x—

Ainda anda embrulhado, tendo as trovoadas e chuvas feito importantes prejuízos nalgumas regiões.

Ora isso é que se dispensava.

General José Domingues Peres

A morte do ilustre oficial, que tanto se distinguiu ao serviço da Pátria e em defesa da Rèpública

Há muito afastado da vida activa, pois nos últimos anos da sua existência poucas vezes saíu de casa, terminou na penúltima quinta-feira, como dissemos no número transacto, os seus dias sôbre a terra, o general José Domingues Peres, que, a-pesar-de não ser de Aveiro, grangeou pelas suas qualidades morais, pelo seu carácter íntegro e pela elevação dos seus sentimentos, a estima de quantos o conheciam.

Tendo nascido em 1 de Agosto de 1859 na frèguesia da Sé, da cidade do Pôrto, alistou-se, como voluntário, no regimento de Infantaria n.º 10, em 6 de Setembro de 1877, sendo promovido a alferes em 9 de Janeiro de 1884; a tenente, em 26 de Dezembro de 1889; a capitão, em 3 de Março de 1898; a major, em 11 de Novembro de 1909; a tenente-coronel, em 2 de Novembro de 1912; a coronel, em 6 de Março de 1915 e a general, por distinção, em 24 de Maio de 1919.

Durante a sua vida militar, passada a maior parte em Aveiro, o ilustre extinto desempenhou várias comissões de serviço, foi director das Escolas Regimentais desde 6 de Agosto a 27 de Outubro de 1903 e tomou parte na Escola de Repetição de 1912.

Combatente da Grande Guerra, partiu para França com o Corpo Expedicionário Português no dia 13 de Fevereiro de 1917, passando ao Estado Maior em 30 de Setembro do mesmo ano. Dos seus feitos e da forma como se conduziu atesta-o a sua fôlha de serviços à Pátria que sempre defendeu como bom soldado.

De regresso a Portugal assumiu interinamente, em 26 de Abril de 1919, o comando da 8.ª Divisão do Exército, logar que exerceu com zêlo e competência até 18 de Junho de 1926. Passou depois à reserva por ter atingido o limite de idade em 27 de Agosto seguinte, sendo reformado em 16 de Agosto de 1929.

Eis, em resumo, e a traços largos algumas notas sôbre a carreira militar do sr. General Peres, que também foi convidado para sobraçar a pasta da Guerra e comandar a Guarda N. Republicana, tendo, porém, regeitado êsses dois lugares.

Oficial distinto e sabedor, caracterizava-o uma extrema bondade e uma grande modestia, que sempre manteve a-pesar-de possuir uma fôlha de serviços recheada de merecidos louvores e honrosas condecorações, que passamos a enumerar:

Medalha militar da classe de comportamento exemplar; menção de louvor pela solução dada a um problema de tática de combate considerado racional e perfeitamente baseado nos princípios dos regulamentos táticos e de tiro; Cavaleiro da Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz; menção de louvor pelos trabalhos táticos e topográficos que executou no ano de 1898; Oficial da Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz; louvado pela

GENERAL JOSÉ DOMINGUES PERES

forma como desempenhou o comando da coluna de operações que no dias 8 a 13 de Outubro de 1911 foi mandada em perseguição dos conspiradores monárquicos até à fronteira norte do país; louvado como comandante do 1.º Regimento de Infantaria da Divisão de Instrução, pelas notáveis qualidades de comando, pela sua acção disciplinadora, inegualável zêlo e dedicação que revelou sempre no exercício das suas funções; Companion of the Distinguished Order of St. Michael St. George; louvado pelo Q. G. pela forma como se manteve quando comandante da 2.ª brigada de Infantaria, durante cinco meses no sector mais difícil da frente portuguesa, repelindo vários *raids* do inimigo e executando importantes reconhecimentos; condecorado com o grau de comendador da Ordem Militar de Aviz; louvado por ter tomado a iniciativa de assumir o Comando Militar de Aveiro, onde se encontrava de licença da Junta, depois de uma prolongada permanência à frente duma brigada em França, revelando, pelas disposições que adoptou para se opôr à marcha dos revoltosos monárquicos do norte, muito critério, notável actividade e entusiástico ardôr na defesa do regímen e ainda pelo modo inteligente como exerceu o comando interino da 5.ª Divisão nas operações durante o avanço para o Porto e, depois, também, interinamente, a 8.ª Divisão onde revelou altas qualidades de comando aliadas a um grande espírito de abnegação e a mais absoluta lealdade e dedicação à Rèpública; Gran Cruz da Ordem de Cristo; Medalha de Bons Serviços; Cruz de Benemerência; Comendador da Ordem da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito; agraciado pelo Presidente da Rèpública do Panamá com a medalha de 2.ª classe de Solidariedade; Medalha de Ouro da Classe de Comportamento exemplar; Medalha Militar de Ouro, Letra C da Classe de Bons serviços; Gran Cruz da Ordem Militar de Aviz e Cruz de Guerra de 1.ª Classe.

A quando das incursões conceiristas, em 1911, e da restauração da efemera monarquia do norte, em 1919, o brioso militar desempenhou um papel importante na defesa do regímen e que a sua morte veio agora avivar em muitos espíritos, recordando-se as horas incertas que então se passaram e a maneira decisiva como tomou parte nas operações das margens do Vouga e na libertação da cidade invicta, que durante três semanas esteve em poder dos rebeldes.

No seu funeral, realisado no dia seguinte ao do falecimento, predominou o elemento militar, tendo-se, no entanto, incorporado muitas outras pessôas que se quizeram associar às últimas homenagens a prestar a quem se bateu denodadamente pela Pátria e pela Rèpública.

O corpo inanimado do distinto oficial foi amortalhado com o seu uniforme de gala e sobre a urna foi colocada a bandeira nacional. Da chave foi portador o sr. coronel Nobre de Figueiredo, comandante militar, e o kepi e a espada foram conduzidos pelo sr. tenente Anibal Moreira, da Guarda Fiscal. Durante o trajecto, desde a sua residência, Rua Almirante Reis, até o cemitério central, fizeram-se vários turnos, sendo o último constituído por pessoas de família.

O Democrata, que se fez representar pelo seu director e administrador, renova as suas condolências à tôda a família do velhinho, que hoje era, no fim duma carreira militar brilhantíssima.

SARAU

—o—

Acha-se marcado para 17 do corrente o promovido pela Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, desta cidade, constando o programa duma parte coral (orfeon) sob a direcção do professor Carlos Aleluia; doutra com a Banda de Infantaria 19, que tocará a *V Sinfonia*, de Beethoven, regida pelo distinto maestro, sr. tenente Pereira dos Santos, e duma terceira em que será representada a opereta em 1 acto, *Á Beira-Ria*, expressamente escrita para êste espectáculo e cuja encenação pertence a Aurélio Costa, que muito se distinguiu no teatro, quer representando, quer ensaiando.

Como se vê é um programa atraente, que não pode deixar de se tornar simpático pela maneira como está elaborado.

Espantosa tragédia

—o—

Dois submarinos, o *Squalus*, de nacionalidade americana, e o *Tethis*, pertencente à armada inglesa, ficaram últimamente sepultados no fundo dos mares quando andavam em experiências e com êles muitas vidas preciosas, que iam a bordo e não conseguiram salvar-se a-pezar-dos esforços empregados.

Estas horrorosas catastrofes causaram grande emoção.

CONCERTO

Ficou adiado para 4 de Julho o da pianista, sr.ª D. Joana Tavares de Melo.

Feira Internacional de Bruxelas

A Feira Internacional de Amostras de Bruxelas é uma instituição de interêsse público cujo fim exclusivo consiste em intensificar e melhorar as relações económicas entre os povos pelas serviços que ela presta aos produtores, vendedores, compradores e visitantes de todos os países. Por isso a sua Direcção Geral nos enviou o relatório sôbre os resultados da que pela 19.ª vez teve lugar de 12 a 26 de Março último nos grandes Palácios do Centenário, que em 1936 percorremos, em parte, e do qual extratamos esta prova de vitalidade fornecida pelos expositores quando convidados a preencherem um questionário:

90 % anunciam a sua participação para 1940 e 35 % querem uma superfície maior;

80 % declaram ter concluido negócios directos; ter travado novas relações; ter obtido clientes novos; estarem satisfeitos com respeito à propaganda dos seus artigos;

60 % afirmam ter trabalhado para a exportação.

Eis o significado das feiras de amostras. Sendo necessário não esquecer que a maioria dos negócios trazidos por elas só darão resultados positivos passados mezes e mesmo anos após a sua realização.

LISBOA—PORTO

—x—

Consta que a C. P. estuda o meio de ligar as duas capitais com combóios rápidos, suprimindo os correios e atrelando àqueles carruagens de 3.ª classe.

Os resultados devem ser garantidos.

Trincheira dum crente

CAMILO

Passou há poucos dias ainda, em 1 de Junho, mais um aniversário da inesquecível e imortal figura das letras nacionais, que foi Camilo Castelo Branco.

O grande, o extraordinário, o genial Camilo!

Só êle, como gigante da pena, como príncipe do sentimentalismo meridional, enche uma literatura inteira.

Só a sua obra, pela riqueza, opulência e variedade de vocabulário, quer nobre, qner provinciano, tanto de expressão geral como particular, compreende e encerra um dos melhores dicionários da língua portuguesa.

Além da rica e farta exuberancia do seu prodigioso léxico, descobrimos nela o estilista, a ciência de bem construir os períodos, a arte consumada de escrever dentro dos moldes antigos da língua.

Camilo é, e há-de ser sempre, um verdadeiro mestre da prosa. O verbo camiliano, nos seus altos e baixos, é genuinamente português.

Não tem o alinhamento fidalgo, aristocrático, sóbrio, formosamente elegante e fulgurante do requintado Eça. Mas Camilo é mais português e lusíada que o Eça. É mais estrutural e profundamente nosso. Sente-se nêle, em tôda a sua teoria romântica e sentimental, que escreveu com nervos e com sangue, a expressão do temperamento e da alma da sociedade, que era até à medula, até à raíz, bem portuguesa, bem peninsular e ocidental.

A sua ardorosa, exacerbada e rubra sentimentalidade, aquecida pelas tragédias da consciência, pelos dramas da vida e por tôdas as fatalidades irrecusáveis do destino, é própria e característica da sua geração e está gravada a fôgo nas entranhas da raça portuguguesa. Bebe-se da história, do solo, do ar e do céu, que nos cérca, acarinha e fustiga.

* * *

Nas novelas, nas memórias, nos estudos históricos, nos ensaios filosóficos e de sentido da vida e na correspondência de Camilo, retratam-se as gerações do seu tempo, com tôdas as virtudes e defeitos da grei, com tôdas as suas aventuras, sensualidades e heroísmos e até a própria vida histórica, familiar e social da nação.

A sua época, é uma fase de transição, em que se chocam o Portugal novo, iniciado pelos progressos materiais do liberalismo e o Portugal velho, ainda fradesco e absolutista, que apressadamente cai em côma e morre. São duas almas irmãs em luta.

Em Camilo a sua obra é inseparável da sua vida. Não se compreende com fidelidade uma, sem se possuir a inteligência perspicaz da outra.

Sentiu por instinto próprio e por fatalidade do destino, as desventuras inenarráveis que podem desabar sôbre o coração, sôbre a alma e sôbre a vida.

Os seus livros reflectem tôdas as desventuras humanas. Não se encontra em nenhum escritor português, tão viva, forte e profunda epopeia da dôr e do sofrimento. Viveu a vida, sentiu-a até ao âmago do seu sêr, conheceu os seus mais estranhos contrastes, adquiriu a experiência duplamente divina e diabólica do bem e do mal e saboreou até a excessiva, desconcertante e perigosa consciência das verdades, das coisas e das realidades humanas.

Ás veses, é preferível ter a ilusão da vida, para se viver melhor. Isto é, não possuir dela exacta consciência. Conhecê-la, apenas, através dos coloridos da fantasia e do sonho. A ilusão é um poderoso factor de felicidade. Camilo tinha uma capacidade de assimilação assombrosa. Leu tudo. Fartou-se de vasculhar documentos e pergaminhos. A história, a erudição, a literatura, a poesia, a filosofia religiosa, passaram-lhe sofregamente pelas mãos, pelo cérebro e pelas entranhas.

* * *

Era um psicologo penetrante, que se metia dentro das almas a descobrir nelas, o que elas teimosamente se obstinam em não revelar. Há romantismo e realismo na sua obra. Usava a forma de um romântico, mas pelo conhecimento que tinha dos homens e da experiência que possuia da vida, era no fundo um realista.

O seu sentido critico, enfurecido por uma veia rica de panfletário ardente, muitas vezes o conduziu à impiedade, à violência e à injustiça, de que depois, — alma transfigurada por Deus — se penitenciava e arrependia.

Os seus personagens, extraídos da vida real e de dentro de si, que êle conheceu, que com êle conviveram e que surpreendeu na sua verdadeira fisionomia física e psíquica sofreram e viveram com êle tôdas as torturas morais. A sua vida íntima, a sua vida de escritor, a sua vida exterior, têm a ressonância fragorosa duma batalha sem fim, a que só a morte trouxera placidez e repouso.

Foi o artista máximo da paixão. Raros escritores comoveram e emocionaram como êle. A sua alma em braza, fazia convergir para junto de si, dezenas de almas galvanizadas, de que êle era o símbolo, o interprete e a chama votiva.

Escrevia para viver, para ganhar o pão nosso de cada dia, apressadamente, com uma espontâneidade que assombra. A sua obra literária ressente-se dêste aspecto forçado, rápido e vertiginoso, como conseqüência da luta pela vida e da sua indomável independência, fácil de quebrar, mas difícil de torcer.

Mas êste carácter tumultuário da sua obra de escritor que reflecte à maravilha a existência agitada e romanesca da sua vida pessoal e social, é que a imortaliza e lhe dá génio.

Que diferente é o Portugal de agora com o Portugal do seu tempo! Como está tudo mudado! Como a vida, a sociedade, os costumes e as almas se transformaram vertiginosamente!

Seria possível hoje, nesta época de técnica e de materialismo, escrever como Camilo escreveu, em hora exaltante de verdadeira sensibilidade e numa dezenas de dias, essa primorosa joia literária que é *O Amôr de Perdição*, sôbre a qual milhares de almas portuguesas carpiram copiosas e gementes lágrimas? Parece que não!

J. Carreira

CARTA DE LISBOA

8 de Junho de 1939

Ordem de comando

A palavra de ordem dada por Salazar à Legião na entrada do XIV ano da Revolução Nacional foi bem uma declaração de comando que certamente nenhum legionárto deixou de escutar.

Salazar disse bem claramente o muito que a Revolução Nacional espera da Legião cuja acção está longe ainda do seu fim.

É que, ao contrario do que alguns supunham, a Legião não surgiu como uma conseqüência da Guerra de Espanha, mas, antes, como a resultante dum imperativo de ordem nacional.

Se é certo que apareceu na hora em que o comunismo, alastrando no País visinho, ameaçava contagiar-nos; se é certo que veio para dar combate às hordas de Moscovo ao pensamento satanico do bolchevismo, não é menos verdade que a patriótica instituïção nasceu principalmente para ser a própria Revolução Nacional em marcha, a sua alma, o seu espírito em pleno dinamismo.

Ora a Revolução Nacional está longe de parar, está longe de ter atingido o seu fim. Ao contrário: a Revolução continua. E porque a Revolução continua a Legião permanece firme no cumprimento da sua missão patriótica. Que ninguem, pois, seja com que pretexto fôr, se afaste do cumprimento do dever legionário. É essa, pelo menos, a ordem de Salazar. E a uma ordem do Chefe, onde está o português digno dêsse nome capaz de faltar?

Novo serviço

Acedendo ao pedido que lhe vinha sendo feito para que no seu caminho para Moçambique voltasse a visitar S. Tomé e Luanda, o sr. Presidente da República acaba de prestar mais um admirável serviço ao País.

A grande obra de política imperialista, tão sábia e patrióticamente realizada pelo Estado Novo, vai ter mais um capítulo notavel.

Portugal, que já deve ao venerando Chefe do Estado serviços dos mais inestimaveis e valiosos, vai agora ter que lhe agradecer mais êste com o qual o sr. General Carmona vem contribuir, e não pouco, para o engrandecimento da nossa política imperialista, que o mesmo é dizer, para o estreitamento das relações entre a metrópole e as provincias ultramarinas.

Premiando o heroísmo

A festa realizada em Salamanca em honra dos Viriatos Portugueses que se bateram na guerra de Espanha teve um alto significado e veio provar mais um vez e de novo, o que é e vale a amizade luso-espanhola.

A Espanha, dispensando aos combatentes portugueses honras e distinções que não conferiu a outros estrangeiros, quis afirmar bem claramente o valôr altissimo da fraternidade peninsular, fraternidade que coisa alguma deminuirá ou apoucará.

É que esta amizade que hoje une indissoluvelmente os dois povos irmãos, amigos e visinhos, foi cimentada no campo da batalha, amassada com o sangue dos martires e dos herois.

Nada, pois, a destruïrá.

GIL DO SUL

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Esta revista que, sob a direcção de Manuel Murias e Alvaro Pinto, se publica mensalmente em Lisboa, tem alcançado o maior exito nos meios literários. Agora publicou-se o 14.º número com brilhante e variada colaboração, em que se entercalam algumas gravuras, sendo, por isso, de prever que quanto mais fôr, mais os seus créditos se firmarão.

Assim o estimamos.

Ponte da Barra

Depois das últimas reparações, abriu já ao transito a decantada ponte das portas d'água, que o que está a pedir é a sua substituição pura e simples.

Para evitar mais transtornos.

OS NINHOS

—x—

Mães! Não percais de vista o dever de inculcar dêsde bem cedo na alma de vossos filhos o respeito pela vida de todos os entes inofensivos, a piedade e a consideração pelos animais em geral e a consideração pelos graciosos e tão úteis passarinhos. A mulher que chora o filho morto e a ave que contempla o ninho deserto de biquinhos que nele pipilavam experimentam dôr análoga. Tenhâmos dó de uma e outra. *(Dr. E. de Silvera).*

A França! A França! Mas para onde irá ela, o Chico?...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos, e Misael Rodrigues Marques, industrial no Rio Grande Sul (E. U. do Brasil); àmanhã, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito em Lisboa; no dia 12, a gentil Generosa Fernandes da Silva, filha do capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, residente em Esgueira, e o sr. António Maria Duarte, antigo funcionário dos correios; em 13, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar, e o sr. Manuel da Silva Corado, ourives local; em 14, as sr.as D. Berta da Rocha Martins Azevedo, viuva do saudoso clinico dr. Armando da Cunha Azevedo, e D. Margarida Simões de Aguiar Mano, esposa do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante em Sá da Bandeira (Angola); e em 15, a interassante Maria de Lourdes Vieira e o menino Manuel dos Santos Morais, filhos, respectivamente, dos srs. António Maria, 1.º sargento da Armada, e Alvaro Moraes, da firma Belo & Moraes, desta cidade.

Casamentos

Pela sr.ª D. Emeletina Pereira de Sousa Zagalo foi pedida, no último sábado, para seu filho, o eng. José de Sousa Pereira Zagalo, a mão da sr.ª D. Maria Rosa Gamelas, prendada e dilecta filha do nosso amigo dr. José Vieira Gamelas, considerado clinico desta cidade.

—Também para o sr. Telmo Sobreiro foi há dias pedida a interessante tricaninha Maria de Lourdes Lemos, do bairro piscatório.

Os enlaces efectuar-se-ão brevemente.

Praias e termas

A veranear encontram-se dêsde domingo na Costa Nova, com suas famílias, os nossos amigos Alexandre dos Prazeres Rodrigues e dr. Humberto Leitão, hábil clinico local.

Excursões

—o—

Entre as que aqui chegaram durante a semana, conta-se uma da Galiza, com larga representação da cidade de Vigo, que prima pela sua situação à beira do Oceano, e outra de Lisboa em que tomavam parte os Pupilos do Exército com alguns professores.

Ainda que pese ao *mestre* Chico, Aveiro impõe-se cada vez mais e por isso as visitas se sucedem, aumentando de ano para ano.

É que ha vozes que não chegam, nunca chegarão ao céu...

UMA SINDICÂNCIA

Não sabemos com que fundamento, está sendo sindicada a telefonista de 1.ª classe, sr.ª D. Elvira de Matos. Será por ter sido sempre correcta e atenciosa? Pela nossa parte ignoramos.

Benemerência

Uma *Mãi infeliz* enviou-nos esta semana 50$00 para distribuirmos por dez pobres protegidos pelo *Democrata*, sufragando a alma da sua querida Beatriz Júlia, há 9 anos falecida — fê-los ontem. No desempenho da honrosa missão, agradecemos a generosidade da bôa Mãi pelos sentimentos que revela e passamos a dar os nomes dos contemplados:

Zulmira Ramusga, R. de Sá; Maria Marques, L. da Alegria; José Maria Cabana, Ilha do Ribeiro; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Maria dos Anjos, R. do Gravito; Norberta Rosa, R. do Vento; Angelina Galega, R. da Fonte Nova e Maria Paula, R. das Gaivotas.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

RECREANDO O ESPÍRITO

Uma grande excursão da Vaccum com paragem em Aveiro

A retribuir a visita feita, ha tempo, pelos empregados das instalações da Vacuum Oil Company do Porto aos seus colegas da capital, devia ter saído ontem de tarde de Lisboa uma excursão composta por mais de 200 indivíduos que fazem serviço nos armazens da mesma companhia naquela cidade.

Os excursionistas, que viajam em *auto-cars* e automóveis, depois de pernoitarem em Coimbra, chegam hoje, às 11 horas, ao Porto, onde se agregará o pessoal de Aveiro, Braga, Viana, Régua e Viseu, que, com os colegas da capital do norte, visitarão os monumentos mais importantes e as instalações da Vacuum, em Leixões, reunindo-se, a seguir num almôço de 500 talheres no Palácio de Cristal a que assistem, também, o director geral, sr. R. S. Homet, e o director, sr. E. J. Cravo. No fim far-se-ha a entrega de emblemas de serviço aos operários com 25 e 30 anos de casa.

A caravana parte de tarde para Viana do Castelo, onde fica, e amanhã chega a esta cidade pelas 13 horas, devendo ter logar outro almôço de confraternisação servido numa das dependências das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

Após o repasto despedir-se-ão os excursionistas dos seus colegas das Agências do norte para prosseguirem na sua viagem de retorno, indo jantar com os camaradas das Caldas da Rainha para chegarem a Lisboa às primeiras horas da manhã de segunda-feira.

Esta excursão tem por fim não só mostrar a muitos homens as belêsas do seu país, mas também dar-lhes a conhecer outros com quem diáriamente colaboram a grandes distâncias quilometricas, estreitando mais ainda os laços que une todos os membros da Família Vacuum de Portugal. E sendo assim, não ha senão que louvar a iniciativa dos que compreenderam já que se pode introduzir alegria no trabalho ou por meio de jovial camaradagem, cultivando a amisade, ou de bôas recordações provenientes de agradáveis passeios como aquele de que nos estamos ocupando.

O Democrata saúda afectuosamente a Família Vacuum na sua passagem por Aveiro, desejando-lhe as maiores venturas até ao termo da sua explendida digressão.

Santos populares

O *Sport Club Beira-Mar* tomou a iniciativa de promover, êste ano, festivais noturnos por ocasião do S. João e S. Pedro, com exibição de ranchos, bailes ao ar livre, barracas de comes e bebes, etc., etc.

O Jardim e o Parque, onde êles se realizam, serão iluminados condignamente, tudo levando a crer que a concorrência vai ser enorme.

Oxalá que assim aconteça, mas para isso é necessário, também, que tudo seja organizado com tempo e ponderação.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Associação Comercial

Devia ter reünido ontem extraordinàriamente com o fim de deliberar sôbre a sua dissolução ou transformação em grémio de comércio.

No próximo número diremos o que ficou assente.

Corpus-Christi

—o—

Efectuou-se na quinta-feira a procissão em que costumavam figurar o S. Jorge com o respectivo pagem e Estado Maior e o avantajado S. Cristovão a andar *pelo seu pé*. Há 29 anos, porém, que os dois santos foram retirados da circulação.

O cortejo religioso percorreu algumas ruas da cidade, levando debaixo do pálio o sr. Administrador Apostólico da diocese.

A propaganda soviética pelo cinema

—o—

A propaganda comunista recorre a todos os meios e de todos se serve, diga-se a verdade, com a maior mèstria. Não se limita, de facto, a provocar greves, tumultos, manifestações violentas, etc.; procura, também, penetrar nas almas e contaminar as mentalidades.

Entre os meios de que se serve para conseguir realizar essa obra de intoxicação dos espíritos, conta-se naturalmente o cinema. Dispõe a propaganda soviética de agências especiais para distribuïção dos seus filmes. Uma delas é a *Garroson film* que distribue, principalmente, as suas películas nos meios juvenis. O seu último catálogo permite verificar que dispõe de duzentos filmes em inglês, francês e alemão. Segundo uma estatística oficial, sabe-se que essas películas foram projectadas em 650 cinemas americanos.

E é bom ter sempre presente que há ainda muita gente nos Estados Unidos que teima em não acreditar na propaganda soviética!

Transferência

Por ter sido promovido a outra classe e colocado em Braga, deixou esta cidade o sr. dr. José Elias Gonçalves, que entre nós exerceu durante alguns anos o cargo de secretário geral do govêrno civil.

Já tomou posse, tendo, nessa ocasião, proferido um interessante discurso.

Passeio fluvial

Aproveitando o feriado de hoje, o pessoal administrativo das Obras Públicas e dos Serviços Hidráulicos realiza um passeio a S. Jacinto e Torreira na confortável lancha do Turismo.

A partida está marcada para as 9,30 horas.

Secção Desportiva

Basket-Ball

No campo de jogos do Liceu de José Estêvão realisou-se na penultima sexta-feira uma série de desafios inter-sócios, saindo vencedor o *cinco* representativo do 5.º ano. Neste torneio, que foi bastante movimentado, enfrentaram alunos do 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos.

Na 1.ª volta o 5.º bateu o 7.º por 18-10 e o 6.º venceu o 4.º por 24-6.

Nas finais, o 6.º teve, de princípio, um ligeiro domínio que é equilibrado pela defesa do adversário. Não obstante chegaram ao fim da primeira parte com o marcador em 16-12 a seu favôr. Recomeçada a partida, os quintanistas, sempre animados, conseguiram recuperar o perdido, chegando ao fim do pleito a ganhar por 22-21.

Os rapazes do 5.º ano portaram-se; e a-pesar-de terem feito na segunda metade do encontro, uma magnifica exibição, nunca se contava com aquele resultado, que surpreendeu tôda a *malta*. Estão, pois, de parabens por terem ganho honrosamente o campeonato.

Os dois finalistas alinharam da seguinte forma:

5.º ano — Filho e Lemos; Luís, Vidal e Carvalho.

6.º ano — Mendonça e Monteiro; Toni, Teles e Robocho.

A arbitragem, a cargo de A. Fonseca, agradou.

Ginkana de Automóveis

Devido ao mau tempo não se realizou, domingo, no Estádio Municipal, êste divertimento, cuja organisação pertencia ao *Club dos Galitos*.

Consta-nos que se efectuará brevemente.

A.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

— x —

MOVIMENTO DE MAIO

Receita

Saldo do mês anterior. .	1.668$10
Receita dos subscritores .	1.349$00
Soma . . .	3.017$10

Despeza

Dado a um mendigo . .	5$00
Passagem dum mendigo para Espinho. . . .	4$60
Condução duma doente ao Hospital.	7$50
Distribuido aos pobres .	1.324$50
Soma . . .	1.341$60
Saldo para Junho . . .	1.675$50

Código do Processo Civil

A reforma profunda que se tem operado nas leis do país dêsde 28 de Maio de 1926 atingiu também os serviços judiciais onde acaba de ser introduzido um novo Código do Processo Civil, que vai entrar em vigor dentro em breve.

Promulgou-o o sr. dr. Manuel Rodrigues cuja passagem pelo ministério da Justiça já se assinala por muitos e importantes decretos.

Novo talho

—x—

Abriu já nesta cidade o estabelecimento, em que numa das últimas semanas falâmos, para venda de carnes verdes e do qual é proprietário o conhecido negociante de gado, sr. Joaquim Fernandes Rangel, que se propõe servir o público nas melhores condições de qualidade e preço.

Fica situado ao principio da Rua Eça de Queiroz, mesmo em frente à casa da importante firma comercial, Testa & Amadores.

Necrologia

No Alboi finou-se na penultima sexta-feira com 59 anos o sr. João Rodrigues Limas, que no dia seguinte foi sepultado no cemitério central.

O extinto era casado e deixa um único filho, o sr. dr. Carlos Limas, professor do nosso liceu e vereador da Camara Municipal.

* * *

Com 28 anos, apenas, também no mesmo dia sucumbiu numa pensão da Rua Direita, onde se achava hospedado, o sr. António de Sousa Perpetua, desenhador de 3.ª classe ao serviço da Junta Autonoma da Ria e Barra.

Era solteiro e o seu cadaver foi trasladado para Castelo de Paiva, terra da sua naturalidade.

* * *

Faleceram mais: em *S. Tiago*, Virginia de Matos, de 48 anos, casada com Manuel Simões Cravo, natural do concelho de Vouzela, e em *S. Bernardo*, Manuel Vieira Rato, viuvo, de 84, e Albino da Rocha, casado, negociante, de 50.

Probre França! E não haver quem venha buscar o Chico, de andor, com tôdas as suas ideias, a sua inergia e o seu talento para a salvar!...

Correspondências

Esgueira, 8

Faleceu recentemente em Lisboa, onde residia ha muitos anos, o nosso conterrâneo Luís de Almeida, que esteve empregado na Cadeia Nacional até à sua aposentação, por doença. Foi um dedicado republicano e assinante dêste jornal.

Sentidos pêsames a sua família.

C.

Costa do Valado, 8

As últimas chuvas, tendo vindo ao encontro dos desejos da lavoura, trazem os que dela vivem esperançados num bom ano agricola.

Oxalá o possâmos constatar na devida altura.

—Chegou da América do Norte o nosso conterrâneo João Nunes da Graça, residente no Ramal.

C.

Oliveirinha, 8

A feira de ontem esteve regularmente concorrida, mas pouco animada quanto a transacções.

—Realisa-se no domingo a festa do Corpo de Deus, com comunhão às crianças, missa cantada e procissão. É sempre um dia grande para a Oliveirinha, este.

—Trovoada e chuva com fartura Bem bom. Louvores ao Criador. Para que se compadeça de nós e auxilie os que de sol a sol se empregam no arroteamento das terras para delas tirarem o pão.

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de execução sumária comercial que Joaquim Lopes Conde, casado, proprietário, da Gafanha da Nazaré, move contra Manuel Fernandes Caleiro, casado, comerciante, também da Gafanha da Nazaré, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, no dia dezoito do corrente mês, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, onde se encontram diversos bens imobiliários, pertencentes e penhorados ao executado, e bem assim no mesmo dia, hora e local também vai à praça o direito e acção à herança deixada por João Ferreira Sardo, que foi da Gafanha e que corresponde a uma quinta parte nas seguintes propriedades, também pertencente e penhorado ao referido executado:

Uma terra lavradia, sita na Cale da Vila;

Uma terra lavradia, sita nas Covas ou Areias;

Uma terra lavradia, sita na Cale da Vila;

Uma terra lavradia, sita na Cale da Vila e

Uma praia de junco, sita na Chave, para ser arrematada por quem maior lanço oferecer acima do seu valor total de mil novecentos e vinte e sete escudos.

Pelo presente são citados os crêdores incertos.

Aveiro, 2 de Junho de 1939

O chefe da 2.ª secção

Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de execução de sentença em Acção sumaríssima que António Maria da Silva, solteiro, maior, lavrador, da Cale da Vila, move contra Elias Simões Instrumento e mulher Maria Augusta ou Maria Augusta da Maia Romão, êle marnoto e ela domestica, ambos de Aveiro, vai à praça pela segunda vez para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia dezoito do próximo mês de Junho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, o seguinte usufruto, pertencente e penhorado aos executados:

O usufruto de metade duma casa terrea e pertenças, sita na rua de José Estêvão, desta cidade, frêguesia da Vera Cruz, avaliado em setecentos e cincoenta escudos.

Pelo presente são citados os crêdores incertos.

Aveiro, 29 de Maio de 1939

O chefe da 2.ª secção

Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Ferreira

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Estarreja, extraída da execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público move contra os executados João Ferro e mulher Laura de Oliveira, moradores na frêguesia de Calvão, concelho de Vagos, vai à praça pela segunda vez para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia dezoito do próximo mês de Junho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Uma casa, com terra lavradia, sita em Parada de Baixo, frêguesia de Calvão, concelho de Vagos, avaliada em sete mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 29 de Maio de 1939.

O chefe da 2.ª secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de execução de sentença em acção sumaríssima que Domingos Nunes Mota, viuvo, proprietário, da Pedreira, frêguesia de Oiã, move contra os executados Manuel Martins Novo e mulher Rosa da Conceição, lavradores, da Pedreira, frêguesia da Palhaça, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, no dia dezoito do próximo mês de Junho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Uma terra lavradia e vinha, sita no lugar da Pedreira, frêguesia da Palhaça, avaliada em mil e oitocentos escudos e

Um assento de casas terreas e aido lavradio no lugar da Pedreira, frêguesia da Palhaça, avaliado em trez mil e quinhentos escudos.

Pelo presente são citados os crêdores incertos.

Aveiro, 29 de Maio de 1939

O chefe da 2.ª secção

Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

Agradecimento

A familia de Isaías Augusto de Albuquerque vem por êste meio agradecer a tôdas as pessoas e entidades que se encorporaram no entêrro do saüdoso extinto acompanhando-o à sua última morada.

Pedem ao mesmo tempo lhe perdoem qualquer falta, aliás involuntária.

Aveiro, 7 Junho 1939.

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)

AVEIRO

Lâmpadas eléctricas

«Philips», «Lumiar»

e outras marcas desde 2$50

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte		Partidas para o Sul		Partidas	Chegadas
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio		
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*	13,45	18,21
12,56	rápido	16,19	tram.		
13,43	tram.	19,29	rápido	18,38	22,54
16,58	»	21,51	tram.		
18,30	correio	0,31	correio		
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Consultório Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais

AVEIRO

Chauffeur

Oferece-se com carta de carro ligeiro, conhecendo todo o país. Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 do próximo mês de Junho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença contra Evaristo Rodrigues e mulher Ana Rodrigues, de Esgueira, apenso ao inventário de maiores por obito de Rosa Maria de Carvalho, que foi de Esgueira, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sôbre o seu valôr, os bens seguintes:

Uma quarta parte de uma terra lavradia, sita no Chão da Vinha, limite de Esgueira, no valôr de 1.875$00;

Uma quarta parte d'um pinhal, sito no Cabo Luiz, limite de Esgueira, no valôr de 1.375$00; e

Três quartas partes d'uma praia de junco, sita na Praia dos Carvalhos, limite de Esgueira, no valôr de 2.625$75.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Maio de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de carta precatória para nomeação de arbitrador, avaliação e arrematação, vinda da primeira vara da comarca do Porto, em que é exequente o Magistrado do Ministério Público e executados João Jeró nimo Dias e mulher Adelaide da Silva Dias, residentes em Aveiro, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia 11 do próximo mês de Junho, pelas doze horas, e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, nas moradas do depositário Manuel Bernardo Júnior, casado, industrial, residente na rua José Estêvão, desta cidade, onde se encontram, diversos bens imobiliários, pertencentes e penhorados aos executados.

Pelo presente são citados os crédores incertos

Aveiro, 23 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. Olimpic 4292

Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

PIANO

Vende-se na Rua de S. Sebastião, 70.

Casa

Vende-se na Rua Aires Barbosa. Tem ótimo terreno que dá 3 alqueires de semeadura. Tratar com Manuel Balacó.

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estôfos — Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

ARMANDO SEABRA

MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, bôca e dentes

Consultas das 10 às 12 h. e das 15 às 17 horas

Avenida Central

AVEIRO

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

A FECHAR

Padre-Nosso do músico

Padre Nosso que organizais festas, santificado e bem pago seja o nosso trabalho, venham a nós vossos convites e o respectivo arame, seja feita a vossa vontade tanto na Igreja como no corêto; a remuneração de cada festa nos dai logo, perdoai-nos alguma nota desafinada ou algum toque falso, como nós vos perdoamos pedirdes abatimento no preço, não nos deixeis perder a embocadura e a firmeza na execução, livrai-nos dos ensaios, festas gratuítas e alvoradas.

Àmen.

Testa & Amadores

Comissões, Consignacões,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Dentista Soares

Clínica dentária—Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO